

FRANCO, Lacerda

*sen. SP 1924-1930.

Antônio de Lacerda Franco, futuro *barão de Araras*, nasceu em Itatiba (SP) no dia 13 de junho de 1853, filho de Bento de Lacerda Guimarães e de Manuela Assis de Cássia Franco. Seu pai foi fundador da cidade de Araras, vindo a se tornar o primeiro barão de Araras. Sua irmã Maria Dalmácia de Lacerda Guimarães foi a baronesa de Arari; outra irmã, Ana Lacerda Álvares Penteado, foi casada com o conde Álvares Penteado.

Residiu por vários anos em Araras, onde sua família era proprietária rural, dedicando-se à agricultura. Apesar de seu pai ser monarquista, fundou na cidade o Partido Republicano, pelo qual foi eleito vereador e presidente da Câmara Municipal em várias legislaturas. Quando da segunda visita de dom Pedro II à região, em 7 de maio de 1887, atendendo ao pedido de seu filho Antônio, libertou seus escravos. Nesse dia recebeu do imperador o título de barão de Araras.

Transferindo-se para Santos, passou a orientar a organização dos republicanos santistas e, em companhia de Antônio Carlos da Silva Teles, fundou o Partido Republicano da cidade. Entre 1887 e 1888 foi presidente da Associação Comercial de Santos. Abolicionista, alforriou espontaneamente o escravo Quintino de Lacerda, criador e chefe do Quilombo do Jabaquara, que deu origem ao bairro paulistano. Quintino de Lacerda tornou-se seu amigo e foi um dos primeiros negros a ocupar uma cadeira no Legislativo em todo o Brasil, quando foi vereador à Câmara Municipal de Santos.

Com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, foi aclamada pelo povo uma junta governativa para administrar o município de Santos, e seu nome foi o primeiro escolhido. A junta governativa provisória ficou à frente da cidade até 21 de fevereiro de 1890. Quando da visita que Rui Barbosa, ministro da Fazenda do governo provisório da República, presidido pelo marechal Deodoro da Fonseca, fez a Santos nos dias 11 e 12 de fevereiro de 1890, recebeu o estadista para almoço em sua residência. Ainda em Santos, fundou a Casa Comissária e Exportadora J. F. Lacerda & Cia., para vender para o exterior o café produzido na propriedade da família em Araras.

Passando a residir na capital do estado, tornou-se membro da comissão permanente do Partido Republicano Paulista (PRP). Em março de 1892 foi eleito senador estadual e,

depois de empossado, fez parte da Comissão de Finanças. Sucessivas vezes reeleito, continuava no Senado estadual em 1923, quando se iniciaram as discussões sobre a escolha do sucessor de Washington Luís no governo paulista. Designado pela comissão diretora do PRP para conversar com o presidente do estado, ao fim da missão, enquanto a escolha do candidato a presidente estadual recaiu sobre Carlos de Campos, acabou sendo ele próprio indicado candidato ao Senado Federal, em detrimento do senador Álvaro de Carvalho. Esse verdadeiro golpe resultou em grave cisão dentro do partido, com a renúncia de Olavo Egídio de Sousa Aranha e de Altino Arantes, também membros da comissão diretora do PRP. Apesar da crise política, foi eleito senador em 17 de fevereiro de 1924 e assumiu o mandato em 8 de maio seguinte. No Senado, foi membro da Comissão de Finanças e da Comissão de Atribuições Privativas. Com a vitória da Revolução de 1930, teve o mandato interrompido quando foram fechados os órgãos legislativos do país.

Paralelamente à política, dedicou-se a atividades empresariais. Membro da diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro desde 2 de fevereiro de 1890, tornou-se presidente da empresa em 23 de janeiro de 1928, após a renúncia do conselheiro Antônio da Silva Prado, e exerceu o cargo até a morte, quando foi substituído pelo senador Antônio de Pádua Sales. Fundador em 1890 e presidente do Banco União de São Paulo, em 1904, através de sua instituição bancária, criou a Fábrica de Tecidos Votorantim no município de Sorocaba. Em julho de 1917, em meio à maior greve de que se teve notícia até então no Brasil, o Banco União não conseguiu atender a seus compromissos e acabou tendo sua falência decretada, não mais reabrindo a fábrica. A massa falida seria adquirida pelos arrendatários no ano seguinte, e posteriormente Pereira Inácio compraria a parte do sócio e criaria as Indústrias Votorantim.

Em 2 de junho de 1902, com seu apoio e de um grupo de empresários, foi fundada a Escola Prática de Comércio, a primeira escola de comércio do Brasil, que posteriormente receberia o nome de Escola de Comercio Álvares Penteado. Por 30 anos, até sua morte, foi diretor-presidente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, do qual foi um dos fundadores em 15 de fevereiro de 1906. Foi presidente honorário da Sociedade Hípica Paulista, fundada em 1910, e presidiu também a Sociedade Anônima Fábrica Japi, fundada em 1913 na cidade de Jundiaí. Durante anos foi diretor do *Correio Paulistano*, órgão do PRP, e proprietário e presidente do jornal *Comércio de S. Paulo*. Fundou também a

Companhia Telefônica de São Paulo, que presidiu por longos anos. Em 27 de abril de 1933, colaborou na fundação da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, da qual foi um dos protetores. Foi presidente de honra da Ação Nacional do PRP, formada após a Revolução de 1930.

Faleceu em São Paulo no dia 19 de maio de 1936.

Foi casado com Matilde de Lacerda Franco, com quem teve quatro filhos. Seu filho Manuel de Lacerda Franco era deputado estadual em São Paulo, quando morreu vitimado por um acidente aéreo.

Antônio Sérgio Ribeiro

FONTES: AMARAL, An. *Dicionário*; CALIMAN, A. *Legislativo*; *Correio Paulistano* (20/5/1936); DUARTE, P. *Obra*; *Folha da Manhã* (20/5/1936); FONSECA, A., IGNÁCIO, A.; BRISOLLA, C. *São Paulo*; RIBEIRO, A. *Poder*; RODRIGUES, N. *Cia. Paulista*; SENADO. *Dados biográficos dos senadores*.